

A ORIGEM DO SIMBOLISMO DA MESQUITA MASJED-E JAME

Autora: Carolina Medina da Costa. Bacharelado em História da Arte, bolsista FAPERGS

Orientadora: Profa. Dra. Katia Pozzer, docente do curso de História da Arte

INTRODUÇÃO

A presente comunicação faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, desenvolvido no Laboratório do Mundo Antigo e Medieval (LAMAM/CNPq), que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (PROBIC/FAPERGS) e do Programa de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIC/UFRGS). O nosso objetivo é estudar a transmissão da memória cultural na gênese e desenvolvimento da arte islâmica, baseando-nos na ideia de que ela origina-se nas tradições dos antigos impérios, em especial dos povos da Mesopotâmia. O objeto de estudo que visa cumprir com o objetivo ressaltado é a Mesquita iraniana Masjed-e Jame, localizada em Isfahan. Ela é um exemplo, bem preservado, do desenvolvimento da arquitetura islâmica, tendo em vista o fato de que passou por um processo de transformação que perdurou por mais de doze séculos, iniciado por volta de 841 d.C. Para exemplificar a transmissão cultural ocorrida, cita-se a adaptação do esquema do pátio interno, que passou a ter quatro diferentes Iwans (Chahar Ayyvān), característica assimilada dos palácios sassânidas que alterou, de forma significativa, a configuração original da Mesquita, transformando-a em um modelo para as demais construções religiosas de mesmo gênero.



Iwan do pátio interno

OBJETIVO E METODOLOGIA

A metodologia baseia-se na análise formal e iconográfica de Mesquitas, Madrasas e Palácios e, através da comparação entre os ícones, buscamos identificar aspectos que permaneceram na cultura islâmica e aspectos que não possuem maiores vínculos com o passado. Com a ênfase nos motivos decorativos dessas edificações, também temos o propósito de compreender o simbolismo que está presente nos mesmos, em uma tentativa de desapego dos conceitos ocidentais que estão impregnados na nossa percepção.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

A longa história da Mesquita Masjed-e Jame tem muito a contribuir para o nosso conhecimento, tendo em vista que a riqueza da sua decoração poderá nos proporcionar novas descobertas e confirmar o que já nos é conhecido. Trata-se de uma construção que apresenta exemplos significativos de mudanças e de permanências possibilitando, portanto, avanços consideráveis para a pesquisa mais ampla.

REFERÊNCIAS

ABDOLLAHNEJAD, Z. The Management of the conservation of Masjed-e Jame, Isfahan. Inglaterra: Universidade de Plymouth, 2015

HATTSTEIN, M, DELIUS, P. El islam. Barcelona: Könemann, 2001

POZZER, K. M. Memória Cultural na Gênese da Arte Islâmica. In: Oriente-se: Ampliando Fronteiras, Encontro Internacional de Pesquisadores de Arte Oriental, 2014, São Paulo. Anais do Encontro Internacional de Pesquisadores de Arte Oriental. São Paulo: UNIFESP, 2014. p.156 – 167.